



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

VITOR AMADEU AMARANTE DUARTE

**PERFIL DO DISCENTE EM ARQUIVOLOGIA SOB A ÓTICA DO PROJETOS
PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DA UFPB E UEPB**

**JOÃO PESSOA
2022**

VITOR AMADEU AMARANTE DUARTE

**PERFIL DO DISCENTE EM ARQUIVOLOGIA SOB A ÓTICA DOS PROJETOS
PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DA UFPB E UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade artigo apresentado ao
Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB/CAMPUS I para a
obtenção do grau de Bacharelado.

Orientadora: Profa. Dra. Edileuda Soares Diniz

JOÃO PESSOA
2022

Catlogação na publicação Seção de

D812p Duarte, Vitor Amadeu Amarante.

Perfil do discente em arquivologia sob a ótica dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFPB e UEPB / VitorAmadeu Amarante Duarte. - João Pessoa, 2022. 29 f. : il.

Orientação: Edileuda Soares Diniz.TCC
(Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Formação profissional. 2. Projeto Pedagógico de Curso (PPC). 3. Curso de Arquivologia. 4. UniversidadeFederal da Paraíba - UFPB. 5. Universidade Estadual daParaíba - UEPB. I. Diniz, Edileuda Soares. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25

Catlogação e Classificação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 12 / 2022 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.059520/2022-23
João Pessoa-PB, 04 de Julho de 2022

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
VITOR AMADEU AMARANTE DUARTE
PERFIL DO DISCENTE EM ARQUIVOLOGIA SOB A ÓTICA DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS
DO CURSOS DA UFPB E UFPB

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 30 de junho de 2022 Resultado: APROVADO
BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber:
Profa. Dra. Edileuda Soares Diniz (orientadora), Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento
e Profa. Ma. Alba Lígia de Almeida Silva (membros).

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 11:15)
ALBA LIGIA DE ALMEIDA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1772133

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 12:54)
EDILEUDA SOARES DINIZ
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2225088

(Assinado digitalmente em 04/07/2022 11:30)
GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2489301

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **12**, ano: **2022**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **04/07/2022** e o código de verificação: **896e827979**

PERFIL DO DISCENTE EM ARQUIVOLOGIA SOB A ÓTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DA UFPB E UEPB

PROFILE OF THE STUDENT IN ARCHIVES FROM THE PERSPECTIVE OF THE PEDAGOGICAL PROJECT OF THE COURSES OF UFPB AND UEPB

Vitor Amadeu Amarante Duarte¹

RESUMO

Trata-se de um estudo que tem como objetivo identificar o perfil do arquivista formado pelo Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba e Universidade Estadual da Paraíba e sob a ótica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Para tanto, faz uso do tipo de pesquisa documental por se adequar de modo mais apropriado ao desenvolvimento do trabalho bem como da pesquisa bibliográfica. O instrumento de coleta de dados é o PPC em vigor e a matriz curricular dos dois cursos. O aporte teórico se dá por intermédio das obras de Ziegelmann (2021), Almeida; Duarte (2017), Silva; Bessa; Souza (2015), dentre outros. Conclui-se que o enfoque dado ao perfil profissional do arquivista que se quer formar nas universidades supracitadas está voltado para o domínio das Tecnologias de Informação e Administração; para o gerenciamento de unidades de informação arquivística pública ou privada. A matriz curricular, por sua vez, tende a unificar as competências técnicas e administrativas assim como acentua a necessidade de compreensão do papel social dos arquivos.

Palavras-chave: Perfil do discente em arquivologia; Projeto pedagógico de curso (PPC); UEPB-PPC/ UFPB-PPC.

PROFILE OF THE STUDENT IN ARCHIVES FROM THE PERSPECTIVE OF THE PEDAGOGICAL PROJECT OF THE COURSES OF UFPB AND UEPB

ABSTRACT

This is a study that aims to identify the profile of the archivist graduated from the Archivology Course of the Federal University of Paraíba and the State University of Paraíba and from the perspective of the Pedagogical Project of the Course (PPC). Therefore, it makes use of the type of documentary research because it is more appropriate to the development of work as well as bibliographic research. The instrument for data collection is the PPC in force and the curriculum matrix of the two courses. The theoretical contribution takes place through the works of Ziegelmann (2021), Almeida; Duarte (2017), Silva; Bessa; Souza (2015), among others. It is concluded that the focus given to the professional profile of archivist who wants to graduate from the aforementioned universities is focused on the field of Information and Administration Technologies; management of public or private archival information units. The curricular matrix, in turn, tends to unify technical and administrative skills as well as emphasizes the need to understand the social role of archives.

Keywords: Profile of the student in archivology; Pedagogical course project (PPC); UEPB-

¹Graduando no Curso de Bacharelado em Arquivologia da UFPB/CAMPUS I.

1 INTRODUÇÃO

A informação é um instrumento que nos acompanha há milênios tendo sido por diversas vezes o ponto-chave de muitos momentos importantes da história da humanidade que definiram o contexto de vida em diversos períodos. Desde sempre, o fluxo de informações esteve presente, mas sofrendo metamorfoses ao longo do tempo e da história através dos desenvolvimentos dos meios tecnológicos.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 107), a informação é “elemento referencial, noção, ideia ou mensagem contidos em um documento” e documento é a “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato. Uma instituição produz uma quantidade considerável de documentos, de forma contínua, a recuperação desses documentos sempre é requisitada pelos gestores, seja o documento físico, seja digital, estas informações tornam mais fácil a tomada de decisão estratégica.

O arquivista é o profissional qualificado para lidar com a gestão documental e só a tal profissional é permitido o exercício da profissão segundo a Lei nº 6.546/1978, que regulamenta a profissão e diferencia as atribuições de arquivistas e técnicos de arquivo. O momento de entrada ao mercado de trabalho por qualquer profissional de qualquer área que seja é sempre marcado por indagações sobre como se deve agir perante o novo momento de vida que lhe espera no âmbito profissional. Procurar atuar em determinado setor, buscar qualificação e capacitação para trabalhar e manter-se num mercado que cada vez mais competitivo requer um profissional polivalente para dar conta das constantes exigências que o exercício da profissão traz.

Sobre isso, Barboza (2019, p.98) enfatiza que “as revoluções do mundo do trabalho exigiram e exigem um profissional generalista e/ou polivalente, que transcende a formação técnica de sua profissão, e que sabe buscar um entendimento de todas as etapas do processo produtivo.”

No que diz respeito a importância institucional da informação, Moresi (2000, p.14) afirma que a importância da informação para as organizações é universalmente aceita, constituindo, senão o mais importante, pelo menos um dos recursos cuja gestão e aproveitamento estão diretamente relacionados com o sucesso desejado. A informação também é considerada e utilizada em muitas organizações como um fator estruturante e um instrumento de gestão. Portanto, a gestão efetiva de uma organização requer a percepção

objetiva e precisa dos valores da informação e do sistema de informação.

Sendo a informação um insumo tão estratégico e sendo o arquivista, um profissional que lida diretamente com informações, é de suma importância que o arquivista atual saia das universidades para o mercado com um perfil que seja o ideal para o que o dinâmico mercado laboral pede. Perfil esse que vem a ser construído ao longo de toda trajetória acadêmica do aluno no curso de graduação em Arquivologia. Santos (2009 apud ZIEGELMANN, 2021, p.68) complementa ao dizer que a valorização da informação como ativo de valor para as organizações faz acender o papel do Arquivista de provedor da informação, para tomada de decisão e do Arquivo como fonte de informação.

Oda e Jacintho(2019, p.16) ao falar do campo de atuação de arquivista destacam que:

O mercado de trabalho de Arquivologia, assim como outras profissões que dialogam diretamente com a sociedade e suas mudanças, está em processo de capacitação e requer um conjunto de habilidade e competências cada vez maior. Através destas, é possível identificar a capacidade do profissional que se está contratando, com enfoque em melhorar as relações interpessoais e potencializar o desempenho dos funcionários de forma global dentro de uma organização(ODA; JACINTHO, 2019, p.16).

A partir dessas constatações temos por objetivo geral identificar o perfil do arquivista formado pelo Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba e Universidade Estadual da Paraíba sob a ótica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), levando em consideração o dinamismo que o mercado de trabalho exige de tal profissional analisando trabalhos publicados a respeito, a matriz curricular e projeto pedagógico do curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde os primórdios, o ser humano se utilizava de pinturas rupestres como forma de registrar suas atividades primitivas, esses registros ficariam para as gerações futuras, posteriormente surgiram hieróglifos, alfabetos, papiros, pergaminhos e tais atividade geraram no homem a necessidade de criar um nova forma de guarda de tais informações, surgindo assim os arquivos, como uma espécie de guardião das informações dos registros históricos. De acordo com Paes, a palavra arquivo não tem sua origem definida, podendo ter nascido na

Antiga Grécia como arché e, posteriormente, evoluiu para archeion, que significa “local de guarda e depósito de documentos” (PAES, 2007, p. 19).

Paes (2004 apud ALVES 2021, p.16) aborda que o Arquivo: “É a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro”. Ou seja, ao longo da história, criou-se a necessidade de organizar e catalogar as informações.

O arquivista é o responsável por documentos de arquivos institucionais e pessoais, avalia o grau de importância para decisão do tempo de arquivamento adequado e realiza estudo de sistemas de arranjo dos documentos, identificando, codificando e padronizando. Segundo a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, o arquivista tem as seguintes atribuições:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes. (BRASIL, 1978)

Essa lei foi um avanço importante para dar segurança jurídica à profissão e à área da arquivologia, pois, a partir do momento em que entrou em vigor, a arquivologia passou a ter uma personalidade própria além de ter condições de criar critérios para o exercício da profissão no mercado laboral.

2.1 Breve histórico dos cursos de arquivologia nas Instituições de Ensino Superior no Brasil

O início para a criação de cursos de nível superior de Arquivologia que ambicionavam a formação de profissionais para trabalhar nos arquivos de âmbito no Brasil se deu por iniciativa do Arquivo Nacional com a chegada de um profissional arquivista estrangeiro.

Então em 1959, vem ao Brasil o professor francês Henri Boullier de Branche, que ministrava dois Cursos de Aperfeiçoamento de Arquivo para os servidores do Arquivo Nacional (em 1959 e em 1960), além de um treinamento intensivo no primeiro curso regular voltado para a formação pessoal especializado no tratamento e organização de acervos arquivísticos (MARQUES; RODRIGUES, 2008, p. 6 apud SILVA; BESSA; SOUSA, 2015, p.91).

Somente em 1977 (MARQUES; RODRIGUES, 2008, apud SILVA; BESSA; SOUSA 2015, p.91), depois de inúmeras reuniões e discussões a respeito do curso e após a autorização do CFE, “o CPA é transferido para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ)”, atualmente denominada UNIRIO, para fazer parte do espaço universitário sendo a primeira instituição a oferecer o curso de Arquivologia em nível superior.

Posteriormente, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passa a oferecer o curso de Arquivologia a partir de 1977 e a Universidade Federal Fluminense (UFF) na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, em 1978. Ao longo da década de 1990, o ensino superior em Arquivologia tem uma considerável expansão com a oficialização de mais cinco cursos: na Universidade de Brasília (UnB) em 1990 no Distrito Federal, na Universidade de Londrina (UEL) localizada no estado do Paraná em 1998, na Universidade Federal da Bahia (UFBA) em 1997, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1999 e na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) também em 1999.

Outros cursos acabaram sendo implementados em universidades públicas tanto federais quanto estaduais espalhadas pelo Brasil. No ano de 2003, é criado o curso na Universidade Estadual Paulista (UNESP) em São Paulo, em 2006 a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e em 2008 na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Em 2008, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal de Santa Catarina

(UFSC) criam seus cursos. Em 2012, é a vez da Universidade Federal do Pará (UFPA) oficializar a criação do curso e a UNISSAELVI, Centro Universitário Leonardo da Vinci, sediada em Santa Catarina, passou a oferecer o curso de Arquivologia, na modalidade EaD, em 2019. Totalizando-se assim, dezessete cursos de Arquivologia distribuídos pelo país: treze em universidades federais, três em estaduais e um curso em instituição privada segundo o site do governo federal.

Quadro 1 - Atos Jurídicos de Criação dos Cursos de Arquivologia no Brasil

INSTITUIÇÃO	ATOS DE CRIAÇÃO
UFSM	Parecer do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) de número 179, de agosto de 1976. Reconhecido pela Portaria Ministerial n. 076/81 e portaria n. 250/2006/MEC.
UFF	Resolução n. 73/78 do Conselho Universitário.
UnB	Resolução n. 32/90 do Conselho Universitário.
UEL	Decreto 6.646/97 e Resolução n. 112/97 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.
UFRGS	Resolução n. 112/99 do Conselho Universitário; reconhecido pela Portaria 2.881/00/MEC.
UFBA	Parecer n. 075/97; reconhecimento pela Portaria 1.864/03.
UFES	Resolução 24/99 do Conselho Universitário; reconhecido pela Portaria 3.458/04.
UNESP	Resolução n. 87/03.
UEPB	Resolução n. 010/06 do Conselho Universitário
FURG	Deliberação nº. 14/08 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
UFMG	Informações indisponíveis sobre o ato de criação. Suas atividades tiveram início em 02.03.2009.
UFAM	Resolução nº 079/2007
UFSC	Resolução 021/CEG/09
UNISSAELVI	Resolução nº 082/2019, de 10 de outubro de 2019
UNIRIO	Decreto no 79.329 de 2 de março de 1977

UEPB	Resolução 42/08 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
------	---

Fonte: Dados da Pesquisa(2022)

Silva; Bessa; Souza (2015, p.92) apontam que:

A justificativa que mostra como se deu um grande impulso na criação dos cursos de Arquivologia no país é apontada para o Programa de Apoio à Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, REUNI, que visava disponibilizar um ambiente adequado para o ensino por meio da ampliação de cursos no ensino superior. Os cursos em sua maioria são oferecidos nas universidades federais, treze, e os demais, três, são oferecidos em universidades estaduais. (SILVA; BESSA; SOUZA, p.92)

Nota-se que ao longo de 45 anos desde a implantação do primeiro curso universitário de arquivologia no Brasil, houve um razoável e interessante crescimento no número de cursos na esfera educacional pública entretanto é sentido que o curso de arquivologia tem potencial para uma expansão maior onde ainda não há essa oferta de curso em determinadas regiões do Brasil e no setor de ensino superior privado.

2.1.1 Histórico do curso de arquivologia na UEPB

O curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba foi criado no ano de 2006, segundo curso da área no Nordeste e primeiro no estado criado a partir do processo de crescimento e expansão da política de Educação do governo estadual e da UEPB. “Neste processo de expansão, propor um curso de Arquivologia vem sanar um déficit na formação de um profissional necessário para apoiar os procedimentos de organização, gestão, preservação e acesso aos documentos das instituições, sejam públicas, seja privadas” (UEPB, 2016, p.23). “Numa perspectiva de crescimento e expansão da política de Educação do Governo Estadual, definida no Plano Educacional, a Universidade Estadual da Paraíba criou o Curso de Bacharelado em Arquivologia em 29 de março de 2006 pela resolução UEPB/CONSUNI/010/2006.” (UEPB, 2016, p.23).

2.2.2 Histórico do Curso de Arquivologia da UFPB

O curso de arquivologia foi plenamente regularizado na UFPB no ano de 2008, através da Resolução nº 45/2008, que autorizou a sua criação do Curso modalidade Bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba, localizado da Cidade de João Pessoa.

Apesar da sua criação se concretizar no ano de 2008, com a Resolução 42/08/CONSEPE/UFPB, as discussões no que diz respeito da criação do Curso de Arquivologia da UFPB, segundo Freitas e Aquino (2006 apud TAVARES, 2011, p.41), iniciaram-se no dia 07 de julho de 1999, em reunião do colegiado denominado anteriormente Departamento de Biblioteconomia e Documentação (DBD) da UFPB e atualmente Departamento de Ciência da Informação (DCI), que optou por criar um Curso de Arquivologia que seria baseado nas conjunturas sociais de mercado de trabalho e políticas de educação.

Ainda segundo Freitas e Aquino (2006 apud TAVARES, 2011, p.41), a matriz curricular, que envolve disciplinas ligadas a outras áreas do saber, foi desenvolvida junto com o Departamento de História da UFPB e o Núcleo de Documentação e Informação Histórica e Regional da Paraíba (NDIHR), onde foi possível obter um currículo com oferta de disciplinas interdisciplinares.

O Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Paraíba somente foi criado e devidamente efetivado depois de ser aprovado o Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que veio a instaurar o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Segundo o Artigo 1º do seu Decreto:

[...] o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (BRASIL, 2007).

Nessa ótica, a proposta de criação do Curso de Arquivologia foi enviada ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e aprovada oficialmente com a resolução de nº. 42, de 15 de julho de 2008. As atividades foram iniciadas no mês de outubro do mesmo ano.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa empregada foi o da pesquisa documental recorrendo também a pesquisa bibliográfica de modo que pudesse identificar o perfil traçado para o profissional arquivista na Universidade Federal da Paraíba do CAMPUS I e Universidade Estadual da Paraíba.

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, é o levantamento ou revisão de obras publicadas a respeito da teoria que irá nortear o trabalho o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho. Souza; Oliveira; Alves (2021, p. 66), destacam que a pesquisa bibliográfica,

[...] baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 66).

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Para Andrade (2010, p. 25 apud SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p.65):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos

realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25apudSOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021. p.65).

Fazer uso desse tipo de pesquisa bibliográfica tende a contribuir com o pesquisador no que se refere a necessidade de conhecer mais de perto o que foi produzido a respeito da temática que envolve o Projeto Político de um dado curso. Por isso optamos por realizar a pesquisa bibliográfica.

De outro lado, fizemos uso também da Pesquisa Documental tendo em vista o alcance das metas traçadas para o estudo, que buscou conhecer o perfil profissional do arquivista que se quer formar na UFPB/CAMPUS I e UEPB. A escolha pela pesquisa documental, portanto, tem respaldo na definição que Fonseca (2002, p. 32). Segundo esse autor:

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Tomando como base o entendimento de Fonseca (2002) sobre o que faz a pesquisa documental, procuramos igualmente recorrer aos documentos que retratassem a construção do perfil profissional do arquivista nas duas universidades: UFPB e UEPB. Foram eles: o Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia da UFPB/CAMPUS I² e o Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia da UEPB³. Esses documentos estão disponíveis nos sites dessas instituições de ensino superior, de modo que o acesso a eles transcorreu em tempo hábil para a realização do estudo.

A partir da leitura, então, dos PPCs das duas universidades, *lôcus* da pesquisa, passamos ao passo seguinte que foi identificar o perfil profissional arquivista nas referidas Instituições de Ensino Superior paraibanas.

4 PERFIL DO DISCENTE EM ARQUIVOLOGIA FORMADO NA UEPB E UFPB

²Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/arquivologia>. Acesso em: 6 jun. 2022.

³Disponível em: <http://arquivologiauepb.com.br/curso/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

O termo perfil que utilizamos aqui é no sentido da formação;da construção das características do futuro profissional arquivista e do conhecimento adquirido por ele para vir a ser um agente importante na organização que estiver inserido. Trata-se de um perfil do discente de arquivologia formado nas universidades públicas para ser o profissional da informação que atuará no mercado de trabalho com vistas a unificar competências técnicas e administrativas e, do mesmo modo, tenha compreensão do papel social dos arquivos e do arquivista.

4.1 Ojetivos do PPC de Arquivologia da UFPB/CAMPUS I

O PPC do curso de Arquivologia foi aprovado pela Resolução nº 42/2008, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, em João Pessoa, em 15 de julho de 2008, cuja comissão participante da sua elaboração foi composta por oito docentes do Departamento de Ciência da Informação (DCI), no qual o curso de arquivologia está vinculado. Ele nasceu, portanto, “a partir de leituras críticas de documentos e informações sobre as atuais mudanças propostas pelas diretrizes que norteiam os princípios teórico-metodológicos da prática educativa e da reflexão sobre a fazer arquivístico, considerando o seu compromisso social, sem perder de vista a conjuntura contemporânea” (UFPB, 2008, p.6).

Quadro 2 - Objetivos na formação de competências do Projeto Político do curso Arquivologia da UFPB/CAMPUS I

Técnico-Científicas	• Aptidão para criar, desenvolver e utilizar técnicas de coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação arquivística; Conhecimento para gerenciar unidades de arquivos, recursos, serviços e sistemas de documentação e informação; • Conhecer, utilizar e desenvolver tecnologias de informação e de comunicação, visando às atividades, produtos e serviços da área arquivística; • Elaborar políticas de preservação e dominar técnicas de conservação e restauro do patrimônio documental de pessoas e instituições; • Desenvolver atividades autônomas (orientar, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e assinar laudos técnicos e pareceres); • Criar, desenvolver e utilizar técnicas de coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação. . • Desenvolver ações pedagógicas e de pesquisa;
Comunicacionais e Expressivas	• Ter segurança e desenvoltura para desenvolver a comunicação verbal e escrita;

Gerenciais	• Liderar para desenvolver e executar atividades arquivísticas; • Atuar de forma ética e profissional no desenvolvimento de práticas arquivísticas e nas relações interpessoais; • Desenvolver habilidades para gerenciar unidades, recursos, serviços e sistemas de documentação e informação; • Atuar de forma integrada, estabelecendo relações interpessoais com o público interno e externo das organizações sociais e empresariais; • Conhecer e utilizar os recursos de marketing para a promoção dos produtos e serviços arquivísticos; • Possuir capacidade para trabalhar em equipes multidisciplinares; • Adaptar-se as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas; • Atuar em organizações públicas e privadas sob uma perspectiva holística; • Planejar administrativa e financeiramente as atividades inerentes a sua prática profissional. • Compreender as diferentes concepções filosóficas sobre a informação e o conhecimento;
Sociais e Políticas	• Compreender sócio-culturais e históricas raízes, formas e manifestações da sociedade; Interesse pela política, social, econômica e cultural da informação; • Integrar-se a diferentes grupos profissionais; • Reconhecer a importância política, social, econômica e cultural da informação; • Interagir no ambiente sócio-político, econômico e cultural em que está inserido;

Fonte: Projeto Político do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB (2008).

4.2 Matriz Curricular do curso de arquivologia da UFPB

A atual matriz curricular do curso de arquivologia encontra-se disponível no site do Centro de Ciências Sociais Aplicadas onde o curso está lotado. O Quadro 3, a seguir, mostra a disposição das disciplinas vigentes separadas por período:

Quadro 3 – Demonstrativo da Matriz Curricular do curso de Arquivologia da UFPB/CAMPUS I

PERÍODO	DISCIPLINAS
PERÍODO 1	• Estatísticas III • Fundamentos da Ciência da Informação • Inglês / Francês Instrumental • Metodologia do Trabalho Científico • Representação e Análise da Informação
PERÍODO 2	• Ética da Informação • Fundamentos da Arquivística • Fundamentos Científicos da Comunicação • Legislação Arquivística Brasileira • Pesquisa Aplicada a Ciência da Informação
PERÍODO 3	• Introdução ao estudo da História • Representação Descritiva da Informação Arquivística I • Representação Temática da Informação Arquivística I • Tecnologia da Informação I • Teoria Geral da Administração
PERÍODO 4	• Avaliação e Seleção de Documentos • Direito Administrativo • Organização, Sistema e Métodos em Unidades de Informação • Representação Descritiva da Informação Arquivística II • Representação Temática da Informação Arquivística II
PERÍODO 5	• Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários • Informação, Memória e Sociedade • Leitura e Produção de Textos • Lógica Formal • Tecnologia da Informação Arquivística
PERÍODO 6	• Planejamento em Unidades de Informação • Gestão de Documentos em Arquivos Permanentes • Laboratório de Práticas Integradas I • Estudo de Usuário da Informação
PERÍODO 7	• Marketing em Unidades de Informação • Preservação e Conservação de Unidades de Informação • Laboratório de Práticas Integradas II • Optativa • Gerenciamento de Banco e Base de Dados
PERÍODO 8	• Gestão da Informação e do Conhecimento • Preservação e Conservação de Acervos • Laboratório de Práticas Integradas III • Flexível • Optativa
PERÍODO 9	• Produtos e Serviços de Informação Arquivística • Laboratório de Práticas Integradas IV • Optativa • Flexível
PERÍODO 10	• Trabalho de Conclusão de Curso • Optativa

Fonte: Projeto Político do Curso de Arquivologia da UFPB (2008).

Analisando essa matriz curricular do curso de arquivologia da UFPB/CAMPUS I, nota-se um grau de interatividade com outras áreas do saber como administração, biologia, história, TI, línguas, direito e matemática, mas, com um enfoque maior nas disciplinas técnicas. A interação com outras áreas do saber no PPC de arquivologia pressupõe a existência de uma ‘base multidisciplinar’ para a formação do discente de arquivologia, como revelam Vieira; Melo; Franca Filho; Clemente (2015, p. 11). Para esses autores, não é a interdisciplinaridade que se faz presente no currículo do curso e, sim, a multidisciplinaridade porque a interdisciplinaridade requer “grandes embates epistemológicos, teóricos e metodológicos” por parte dos docentes, por exemplo. E haveria ainda a necessidade de transferência de conteúdo entre as áreas. (CAPES, 2012, p. 12 apud VIEIRA; MELO; FRANCA FILHO; CLEMENTE, 2015, p. 11).

Observa-se que a multidisciplinaridade vigente no currículo atual contribui para que se pense no perfil profissional arquivista como sendo apto a inserir-se no mercado de trabalho com uma visão não apenas tecnicista da profissão.

4.3 Multidisciplinaridade no currículo do curso de Arquivologia da UFPB

Analisando a matriz curricular e as ementas das disciplinas contidas no PPC do curso de arquivologia da UFPB, com enfoque nas disciplinas obrigatórias do curso, observou-se o seguinte:

Quadro 4 – Base multidisciplinar no Curso de Arquivologia da UFPB/CAMPUS I em porcentagem

Área do saber relacionada	Disciplina(s)	Porcentagem (%)
Matemática	• Estatística III	3.125%
Letras	• Inglês Instrumental	3.125%
Ciência da Informação	• Fundamentos da C.I	3.125%
Pesquisa científica	• MTC • Leitura e Produção de Textos • TCC	9.375%
Tecnicista	• Representação Descritiva da Informação Arquivística I • Representação Temática da Informação Arquivística I • Avaliação e Seleção de Documentos • Laboratório de Práticas Integradas I • Laboratório de Práticas Integradas II • Laboratório de Práticas Integradas III • Laboratório de Práticas Integradas IV • Fundamentos da Arquivística • Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários	28.125%

Biologia	• Conservação e Preservação de documentos	3.125%
Direito	• Legislação Arquivística Brasileira; • Direito Administrativo	6.25%
Filosofia	• Ética da Informação, • Lógica formal	6.25%
T.I.	• Tecnologia da Informação I; • Banco de Dados; • T.I. Arquivística	9.375%
Administração	• TGA, • Marketing em Unidades de informação, • Organização Sistema e Métodos; • Estudo de Usuários da Informação; • Produtos e Serviços de Informação Arquivística; • Gestão da Informação e do Conhecimento; • Planejamento em Unidades de Informação	21.875%
Comunicação Social	• Fundamentos da Comunicação	3.125%
História	• Introdução aos estudos da História; • Informação, Memória e Sociedade	6.25%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O Quadro acima mostra que a formação do futuro profissional arquivista está sob o amparo de disciplinas de cunho multidisciplinar o que contribui para que sua atuação no mercado de trabalho arquivístico seja a partir de uma perspectiva não só técnica, mas, também social. Sem esquecer, por outro lado, que no âmbito documental o arquivista tem a informação como “[...] um dos elementos mais importantes dentro de uma instituição, constituindo-se como fator que auxilia na estruturação e gestão de seus processos ”(SILVA, 2017, p.54). A multidisciplinaridade é um fator importante na construção do perfil pelo fato de ser uma forma de aquisição além de dar a noção exata de que os documentos são potenciais ferramentas estratégicas e não só os objetos centrais de seu trabalho.

4.4 Objetivos do PPC do Curso de Arquivologia na UEPB

O projeto político do curso de arquivologia da UEPB em vigor, foi implementado no ano de 2016 que marcou o cinquentenário do curso. A seguir apresentamos os objetivos na formação de competências:

Quadro 5- Objetivos na formação de competências do Projeto Político do curso Arquivologia da UEPB

Pressupostos básicos
• Capacidade de enfrentar com competência e criatividade as questões relativas à sua prática profissional, produzindo e difundindo conhecimentos que possam refletir, de maneira crítica, a realidade onde se insere. • Capacidade de exercer sua profissão em consonância com os princípios éticos que a norteiam. • Capacidade de conceber, desenvolver e gerenciar processos de tratamento de documentos e informações em instituições e serviços Arquivísticos.
Competências, Atitudes e Habilidades
Identificar, diagnosticar e propor melhorias aos processos de produção, tramitação, classificação, avaliação e arquivamento das informações arquivísticas no ambiente organizacional. • Planejar e elaborar instrumentos de recuperação das informações Arquivísticas que permitam sua utilização por todos os usuários e principalmente na tomada de decisões e na pesquisa científica. • Identificar os valores das informações Arquivísticas e planejar e elaborar instrumentos que permitam a gestão racional dos documentos arquivísticos, garantindo a redução das massas documentais e a preservação dos documentos de valor para a pesquisa e a defesa de direitos coletivos e individuais. • Planejar e supervisionar a implantação de processos de reprodução de documentos arquivísticos, tendo em vista a preservação de informações e o acesso às mesmas. • Planejar e supervisionar a utilização das tecnologias da informação na agilização e racionalização dos processos arquivísticos. • Identificar os documentos arquivísticos independentes do suporte e as formas de gerenciamento nos diversos ambientes. • Utilizar as metodologias da pesquisa científica para o conhecimento das organizações públicas e privadas cujos arquivos estejam sob sua responsabilidade. • Utilizar as metodologias da pesquisa científica e as tecnologias da informação para a construção de instrumentos de trabalho que permitam a recuperação e a racionalização na estocagem da informação Arquivística e a preservação e o acesso aos documentos. • Conhecer as especificidades dos diferentes suportes da informação arquivística, especialmente aqueles produzidos por meios eletrônicos;

Fonte: Projeto Político do Curso de Graduação em Arquivologia da UEPB (2016).

O Projeto Político do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba no que se diz a seus objetivos mostra que existe a preocupação em fazer com que o futuro profissional seja alguém que possua um olhar humanizado da sua área e atue como um difusor do conhecimento e de sua importância, muito embora priorize mais os aspectos técnicos da profissão arquivista.

4.5 Matriz curricular do curso de arquivologia da UEPB

Quadro 6 - Disciplinas obrigatórias do curso de arquivologia da UEPB

PERÍODO	DISCIPLINAS
PERÍODO 1	• Fundamentos Arquivísticos • Fundamentos da Administração • Informação, Cultura e Sociedade • Introdução aos Estudos Históricos para Arquivologia • Prática de Leitura e Produção de Textos
PERÍODO 2	• Gestão de Documentos • Instituições de Direito Público e Privado • Metodologia Científica • Organização, Sistemas e Métodos

PERÍODO 3	• Direito Eletrônico. • Empreendedorismo • Fundamentos das Tecnologias da Informação e Comunicação • Prática de Gestão de Documentos • Representação da Informação
PERÍODO 4	• Análise Documentária • Arquitetura da Informação • Arquivos Especiais e Especializados • Avaliação e Seleção de Documentos • Diplomática
PERÍODO 5	• Arquivos Permanentes • Paleografia • Política de Preservação e Conservação de Acervos Documentais • Teoria da Informação • Usos e Usuários da Informação Arquivística
PERÍODO 6	• Documentos Digitais • Gestão das Tecnologias e Sistemas Arquivísticos • Gestão de Banco de Dados • História da Paraíba • Laboratório de Preservação e Conservação de Documentos
PERÍODO 7	• Estágio Supervisionado Obrigatório • Ética Profissional Aplicada à Arquivologia • Gestão de Serviços Arquivísticos • Saúde e Segurança no Trabalho
PERÍODO 8	• Estatística Aplicada à Arquivologia • Estrutura e Linguagem para Organização da Informação na Web • Fontes de Informações Gerais e Especializadas • Gestão de Projetos Arquivísticos • TCC I – Projeto de Pesquisa em Arquivologia
PERÍODO 9	• Legislação Arquivística • Políticas Arquivísticas • TCC II – Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: Projeto Político do Curso de Graduação em Arquivologia da UEPB (2016).

Analizando essa matriz curricular do curso de arquivologia da UEPB, nota-se, como também se observa na matriz do curso de Arquivologia da UFPB, um nível interessante de interatividade com outras áreas do saber como administração, biologia, história. TI, línguas, direito e matemática além da existência de disciplinas com enfoque em segurança do trabalho. A preocupação no enfoque social, além das questões técnicas inerentes à área, merece ser apontada.

4.6 Multidisciplinaridade no currículo de arquivologia da UEPB

O Quadro 7 faz uma demonstração em porcentagem da base multidisciplinar nas cadeiras obrigatórias do curso de arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba:

Quadro 7 - Base multidisciplinar no Curso de Arquivologia da UEPB/CAMPUS I em porcentagem

Área do Saber correlacionada	Disciplinas	Porcentagem %
Matemática	• Estatística Aplicada à Arquivologia	3.125%
Letras	--	
Ciência da Informação	--	
Pesquisa científica	• Prática de Leitura e Produção de Textos • Metodologia Científica • TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso • TCC II – Trabalho de Conclusão de Curso	12.5%
Tecnica	• Arquivos Especiais e Especializados • Avaliação e Seleção de Documentos • Diplomática • Arquivos Permanentes • Documentos Digitais • Laboratório de Preservação e Conservação de Documentos • Estágio Supervisionado Obrigatório	21.675%
Biologia	--	
Direito	• Instituições de Direito Público e Privado • Direito Eletrônico • Legislação Arquivística	6.25%
Filosofia	• Ética Profissional Aplicada à Arquivologia	3.125%
T.I.	• Fundamentos das Tecnologias da Informação e Comunicação • Arquitetura da Informação • Gestão das Tecnologias e Sistemas Arquivísticos • Gestão de Banco de Dados • Estrutura e Linguagem para Organização da Informação na Web	15.625%
Administração	• Fundamentos da Administração • Organização, Sistemas e Métodos • Empreendedorismo • Usos e Usuários da Informação Arquivística • Gestão de Serviços Arquivísticos • Saúde e Segurança no Trabalho • Gestão de Projetos Arquivísticos	21.875%

Comunicação Social	--	
História	• Informação, Cultura e Sociedade • Introdução aos Estudos Históricos para Arquivologia • História da Paraíba	9.375%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

O Quadro 7 apresenta semelhança com a multidisciplinaridade existente no curso de graduação em arquivologia da UFPB/CAMPUS I no que se refere à preocupação em contribuir com a formação de futuro profissional arquivista da UEPB de João Pessoa em que ele seja detentor não apenas de conhecimentos técnicos pertinentes ao arquivo, mas, que tenha uma visão social de atuação no mercado de trabalho. Do mesmo modo, não esquecendo da importância de saber lidar com a informação na tomada de decisão.

4.7 Paralelo de Valências e Fraquezas dos PPCs da UFPB/CAMPUS I e a UEPB

Levando em consideração os dados obtidos através da pesquisa e análises dos projetos pedagógicos e matrizes curriculares, é possível traçar um perfil dos formandos nos cursos de arquivologia na tabela abaixo, separando em valências e lacunas:

Quadro 8 – Demonstrativo das Fraquezas e Valências do PPC da UEPB e UFPB

UEPB	• Aspectos da Comunicação • Marketing	• Consciência de seu papel administrativo nas instituições • Consciência de seu papel social • Conhecimento das práticas técnicas da arquivística • Questões de Segurança do Trabalho • Conhecimento das práticas técnicas da arquivística • Noções de T.I.
UFPB	FRAQUEZAS • Poucas noções de Empreendedorismo • Aspectos da Comunicação • Marketing •	VALÊNCIAS • Consciência de seu papel social • Consciência de seu papel administrativo nas instituições • Conhecimento das práticas técnicas da arquivística • Noções de T.I. • Olhar Sistêmico

Fonte: Do autor (2022).

Em ambos os cursos de arquivologia das universidades supracitadas é possível observar a tendência para as questões técnicas da profissão bem como na similaridade relacionada à base multidisciplinar nas suas matrizes curriculares, na medida em que apresentam disciplinas de outras áreas do saber, tais como: Tecnologia da Informação e Administração cujo percentual é mais proeminente.

Os dois PPCs, portanto, dão ênfase à formação do arquivista para atuarem nas organizações públicas e/ou privadas com competência e habilidades voltadas para a gestão da informação; para os aspectos gerenciais das unidades de informação arquivísticas. Esse é um fator que converge com as afirmações de Rosseau e Couture (1998, p.63), ao retratarem a importância administrativa da informação. Para eles a informação é ponto nevrálgico para o funcionamento das empresas seja ligado aos recursos humanos, aos materiais ou ao financeiro. Sem ela as organizações não sobreviveriam. Por isso, a necessidade de se traçar um perfil profissional para o arquivista que consiga atender às expectativas desse nicho de mercado.

Daí a importância de possibilitar uma formação que atenta para a construção de habilidades voltadas para a gestão da informação e do conhecimento, principalmente, porque as habilidades mais demandadas apontadas na literatura giram em torno dos seguintes itens:

Quadro 9 – Habilidades demandadas na Gestão da Informação

Habilidades demandadas
1ª Conhecimento do ambiente de negócios da informação 2ª Capacidade de trabalhar em grupo 3ª Distinção e localização de informações relevantes e relevância nas informações 4ª O domínio na utilização de equipamentos eletrônicos e na operação de sistemas ou softwares específicos 5ª Conhecimento de bases de dados 6ª Familiaridade na administração de info-business 7ª Embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação 8ª Domínio da lógica dos sistemas de indexação e webfinders 9ª Excelência na comunicação oral e escrita 10ª Conhecimento da infra-estrutura e serviços de informação 11ª Ter flexibilidade e polivalência 12ª Atualização profissional constante... 13ª Capacidade de entender e gerenciar episódios de diferentes naturezas e aplicações 14ª Habilidade na identificação de clientes e fornecedores 15ª Habilidade na identificação de parceiros

Fonte: Ferreira(2003 apud OLIVEIRA, 2011).

Oliveira (2011, p.75) corrobora com esse rol de habilidades elencadas acima, ao afirmar que:

É possível identificar, dentre as habilidades demandadas aos arquivistas, algumas equivalências com as atividades demandadas aos profissionais da informação, sendo elas: a necessidade de atualização constante, a capacidade de cooperar com outros profissionais e trabalhar em grupo, de desenvolver e utilizar novas tecnologias, de responder as demandas de informação e de compreender o ambiente institucional e as necessidades dos usuários (OLIVEIRA, 2011, p.75).

Dentro dessa perspectiva, o perfil que se deseja para o profissional arquivista formado na UFPB/CAMPUS I e UEPB, por exemplo, é aquele que visa unificar competências técnicas e administrativas, mas, igualmente que obtenham aptidões para pensar no seu papel social bem como no papel social dos arquivos.

Por outro lado, vemos em Malin (2012 apud BIAGGI; DAMIAN; SANTOS, 2018, p.154) que a formação do profissional da informação arquivista deve ser multidisciplinar, com capacidade para desenvolver suas práticas para atender ao sucesso das organizações como de si próprio.

Outro autor que corrobora com a relevância da informação para a formação do arquivista é Sant'anna(2015, p.78), principalmente, devido ao investimento contínuo que as empresas fazem nas estratégias,

[...] para conseguir consolidar vantagem competitiva, exigindo de seus profissionais o auxílio na realização desse feito. As unidades de informação e os profissionais que a gerenciam, com destaque aos arquivos e arquivistas, adquirem valor nesse contexto, pois, através da gestão da informação, fornecem informações selecionadas e de qualidade para auxiliar nos processos decisórios. Todavia, realizar apenas a gestão da informação não é suficiente. É preciso sustentar a gestão do conhecimento, por meio do gerenciamento dos ativos intangíveis, com vistas a extrair o conhecimento tácito transformando-o em conhecimento explícito(SANT'ANNA, 2015, p.78).

Como já dito, o arquivista lida com um instrumento poderoso para a engrenagem de uma organização que é a informação e ter noções de administração faz do arquivista um ser que compreende de forma sistêmica o seu ambiente. O tratamento correto da informação tem potencial para elevar o patamar de uma entidade. É importante que o perfil profissional srja

adequado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de graduação em arquivologia das duas IES, a UFPB e a UEPB, visam formar um profissional com um perfil que se assemelha em valências e virtudes, isto é, trata-se de um tipo de profissional que possui competências e habilidades para atuar no âmbito gerencial das unidades de informação; com condições de exercer suas funções técnicas no que concerne ao tratamento dos documentos físicos e digitais por intermédio do conhecimento em Tecnologia da Informação, por exemplo.

Embora, no Projeto Pedagógico do Curso das IES supracitadas, exista o intento para que o perfil do profissional arquivista seja aquele que saiba empreender, tenha capacidade para gerir a informação e o conhecimento, no entanto, em se tratando do curso de graduação em Arquivologia da UFPB, observa-se uma lacuna no que diz respeito ao exercício profissional voltado para o empreendedorismo e o marketing.

Observamos, por outro lado, que o perfil profissional do arquivista desejado nos PPCs da UEPB e UFPB demandam habilidades e competências similares no que se refere à necessidade de ações proativas, criativas e de comunicação no meio organizacional que, no nosso entendimento, tal perfil pode ser alcançado com o investimento nas áreas do saber que envolve o empreendedorismo, comunicação e marketing.

Para saber se esse perfil almejado foi atingido é importante que se desenvolvam mais pesquisas relacionadas à formação profissional do arquivista paraibano, em especial, com os egressos dos cursos da UEPB e UFPB que perfaçam o período de sua criação. Que possa, por sua vez, descobrir-se o arquivista é tido como um simples trabalhador administrativo e sem reconhecimento da importância dos arquivos e do profissional arquivista, como aponta Bellotto (2006 apud ALMEIDA; DUARTE, 2017). Ou seja, é relevante que novos estudos sejam efetivados para saber se o arquivista formado nas IES públicas e privadas, acaba se limitando a um papel meramente funcional. Consideramos, por isso, significativo a construção de um perfil para o arquivista que atenda às expectativas do mercado de trabalho, o qual exige dinamismo e versatilidade das profissões e na arquivologia, área com potencial ainda a evoluir, não seria diferente. Principalmente, porque o mercado atual pede um profissional que possua além do domínio das técnicas arquivísticas, tenha condições de atuar como um gestor para lidar com informações.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, R. A importância da comunicação no ambiente de trabalho. **Blog Edools – Plataforma EAD**. Rio de Janeiro, 21 fev. 2017. Disponível em: <https://www.edools.com/comunicacao-no-ambiente-de-trabalho/>. Acesso em 13 jun 2022.
- ALMEIDA, S. S. de; DUARTE, E. N. Panorama da atuação do profissional arquivista. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 77–107, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/35867>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- ARREGUY, C. A. C.; NEGREIROS, L. R.; SILVA, W. A. Influências na estruturação de currículos de arquivologia: as configurações acadêmico-institucionais, o contexto regional, o mercado laboral e o perfil docente. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, p. 172-197, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35802>. Acesso em: 20 maio. 2022.
- BARBOZA, E. L.; Gestão da informação nas organizações e a atuação do profissional da informação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, Marília, v. 6, n. esp., p. 91-101, jan./jun. 2019.
- BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 79, 25 de abril de 2007. Seção 1, p. 07.
- DUARTE, Z. Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional. **Revista da Faculdade de Letras Ciências e Técnicas do Patrimônio**. Porto, v. 5 – 6, n.1, p. 141-151, 2006-2007.
- GOVERNO FEDERAL. **Cursos de Arquivologia no Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/conexoes/links-uteis-1/cursos-de-arquivologia-no-brasil>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- LIMA, E. S. **O perfil do profissional arquivista formado pela Universidade Federal de Santa Maria**. Orientadora: Fernanda Pedrazzi. 2012. 142 f. Monografia (Especialização em Arquivologia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2686/Lima_Eliseu_dos_Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 7 jun. 2022.
- MORESI, E. A. D. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 14-24, jan./abr. 2000.
- ODA, R., JACINTHO, E. M. S. B. Mercado de trabalho de arquivologia no Brasil: análise de anúncios de emprego na WEB. **Ponto de Acesso**, v. 13, n. 1, 102–122. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/27351>. Acesso em: 13 jun 2022.
- OLIVEIRA, F. H. A formação do arquivista na universidade de Brasília e sua inserção no mercado de trabalho da capital federal. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 4 No 1, n. 1, p. 72-92, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1656>. 31 maio 2022.

SANTANNA, J. . O arquivista como gestor de recursos informacionais: uma reflexão acerca dos novos modelos de gestão. **Ágora**, v. 25, n. 51, p. 77-100, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13171>. Acesso em: 02 jun. 2022.

SANTOS, B. R. P. D.; BIAGGI, C.; DAMIAN, I. P. M. Práticas de extensão relativas à inserção da gestão da informação nas organizações: maneiras de expandir a atuação do profissional da informação no mercado de trabalho. **ConCI: Conv. Ciênc. Inform.**, São Cristóvão/SE, v. 1, n. 2, Ed. Especial, p. 153-159, maio/ago. 2018.

SILVA, W. M.; BESSA, A. Q.; SOUZA, M. B. Perfil dos acadêmicos do curso de arquivologia da universidade federal do Amazonas. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81069>. Acesso em: 31maio. 2022.

SILVA, G. R. da. Gestão da informação para a tomada de decisão em uma instituição de ensino superior privada: a experiência das faculdades integradas da união educacional do Planalto Central (FACIPLAC/DF). **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 53–81, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8645248>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Funcamp**, Minas Gerais, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: [file:///home/chronos/u-1fd8dc50f1a78fb30d9ff189b0cc59b9dd3a01c2/MyFiles/Downloads/23 36-8432-1-PB.pdf](file:///home/chronos/u-1fd8dc50f1a78fb30d9ff189b0cc59b9dd3a01c2/MyFiles/Downloads/23%2036-8432-1-PB.pdf). Acesso em: 31maio. 2022.

TAVARES, D.W.S.; **A miopia do olhar: representações sociais dos alunos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB a respeito do curso de Arquivologia e da profissão arquivística**. Orientador: Edvaldo Alves. 2011. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1144?mode=simple>. Acesso em: 31maio. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. PPP: Plano Político Pedagógico do Curso de Arquivologia. Disponível em: <http://arquivologiauepb.com.br/curso/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. CCSA. DCI. Processo nº. 12030035/2008. Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia. João Pessoa: [s.n.], 2008.

VIEIRA, A.A.N.; MELO, J.H.; FRANCA FILHO, M.T.; CLEMENTE, A. Novas Perspectivas e Diálogos Para a Arquivologia: Tecnologias e Ciências Jurídicas. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, Marília/João Pessoa, v.2, n. 1, p. 05-22, jan./jul., 2015.

ZIEGELMANN, L.D.S.; **O estudo da competência do arquivista e do estudante em formação em suas práticas profissionais: relação com o mercado de trabalho**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, , Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227080>. Acesso em: 13 jun. 2022